

## ***Ilustração Brasileira (1854-1855): leitura apresentativa de nossa primeira revista ilustrada\****

BENEDITA DE CÁSSIA LIM SANT'ANNA<sup>1</sup>

### **Resumo**

Praticamente desconhecida pelos estudiosos do periodismo literário e ilustrado brasileiro, a revista *Ilustração Brasileira* (1854-1855), de Ciro Cardoso de Meneses, pode não ocupar lugar de destaque no cenário da imprensa periódica nacional, mas é, sem dúvida alguma, a publicação que inaugura o jornalismo ilustrado entre nós. Antes dela, nenhuma outra revista aqui impressa deu tamanho destaque e foco especial ao “modelo de ilustração” quanto ela, o que pode ser confirmado a partir do exame de periódicos brasileiros que a antecederam. Neste texto, apresento a referida revista e reflito sobre aspectos textuais e gráficos que justificam a afirmação de que a *Ilustração Brasileira* (1854-1855) é, verdadeiramente, a nossa primeira revista ilustrada.

**Palavras-chave:** Século XIX; Revista Literária e Ilustrada; *Ilustração Brasileira* (1854-1855).

### **Abstract:**

Practically, ignored by the specialists of the literary and cultured journalism Brazilian, the *Ilustração Brasileira* magazine (1854-1855), of Ciro Cardoso de Meneses, it cannot occupy prominence place in the scenery of the national periodic press. But, it is, without any doubt, the publication that inaugurates the cultured journalism among us. Before her, any other magazine here printed gave size it highlights and special focus to the " illustration " model as her, what can be confirmed starting from the exam of Brazilian newspapers that preceded her. In this text, I present her referred magazine, I contemplate on textual and graphic aspects that justify our statement that the Brazilian Illustration (1854-1855) it is, truly, our first cultured magazine.

**Keywords:** 19<sup>th</sup> Century; Illustrated Literary Magazine; *Ilustração Brasileira* (1854-1855).

Em fevereiro de 1854, publica-se, no Rio de Janeiro, o primeiro número da revista *Ilustração Brasileira*, publicação mensal, impressa na Tipografia da Viúva Vianna Júnior, localizada na Rua D’Ajuda, nº 79. Cada número da revista saía com aproximadamente 24 páginas de duas colunas e, tanto no que se refere ao seu formato quanto ao seu conteúdo textual, a revista *Ilustração Brasileira* assemelha-se a outras revistas da época; entretanto, representou um momento importante na evolução das revistas literárias pelo cuidado da apresentação de gravuras ilustrando um ou mais textos nela publicados.

---

\* Artigo submetido à avaliação em 20 de dezembro de 2008 e aprovado para publicação em 16 de fevereiro de 2009.

Ao lançar a revista, o proprietário, Ciro Cardoso de Meneses, esperava preencher uma lacuna existente na imprensa brasileira; lacuna essa que poderia ter sido causada pela falta de periódicos de qualidade, haja vista que a *Ilustração Brasileira* surge quando outros periódicos nacionais estavam encerrando ou paralisando momentaneamente suas atividades, entre os quais publicações significativas como a *Guanabara* (1849-1856).

Esperava também inovar, mostrar ao nosso público leitor algo diferente do que era até então publicado nos periódicos literários e científicos impressos no país. Além dos desenhos que eventualmente os periódicos nacionais publicavam, a *Ilustração Brasileira* traria enigmas ilustrados, charges ilustradas, retratos de personalidades da época e diversas gravuras, inaugurando uma nova fase na imprensa nacional – a fase da imprensa ilustrada.

Importa ressaltar que isso ocorre devido a um conjunto de tendências estético-ideológicas apresentado pela *Ilustração* – como o nacionalismo literário, certa subjetividade, o gosto pela natureza, a colaboração de autores cientes de seu papel –, aliadas ao enriquecimento gráfico proporcionado pelas gravuras e estampas, bem como ao pendor didático e ético de empenho na propagação de conhecimentos, instrução e deleite, além de uma possível confiança nas ações governamentais para, juntos, promoverem a “civilização”.

Do mesmo modo, ressaltamos que o simples fato de um periódico trazer eventualmente inserido em suas páginas desenhos e retratos em páginas soltas, sem ou com numeração, não lhe caracteriza como órgão oriundo da imprensa ilustrada. É necessário que as ilustrações nele inseridas estejam relacionadas a um ou mais textos nele publicados, integrando um mesmo projeto informativo, instrutivo e orientador de leitura. Isso só ocorre na imprensa brasileira a partir da publicação da *Ilustração Brasileira* (1854-1855), a primeira do título impressa no Brasil.

Assim, tal revista é considerada a que, verdadeiramente, abre caminho para as publicações da imprensa ilustrada nacional, haja vista que as publicações nacionais que a antecederam na utilização de estampas para enriquecer suas páginas não tinham esses propósitos e/ou não conseguiram executá-los na prática.

A *Ilustração Brasileira* é composta por dois volumes. O primeiro é formado por oito números, publicados em 1854; o segundo, formado por um único número publicado em janeiro do ano seguinte (1855).

Os oito primeiros números da *Ilustração Brasileira* saíram do prelo sucessivamente: o primeiro, do primeiro volume, saiu no mês fevereiro (já citado); o segundo, em março; o terceiro, em abril; o quarto, em maio; o quinto, em junho; o sexto, em julho; o sétimo, em agosto; e o oitavo, em setembro. No entanto, ainda que tenhamos conhecimento dos meses exatos em que os números foram publicados, é difícil precisar o dia da publicação. Nas páginas iniciais de cada edição há apenas a indicação de volume, número, cidade, mês e ano em que foram lançados (*Ilustração Brasileira*, 1854-1855: v. I e v. II).

Entretanto, a ausência de tal informação não prejudica o nosso trabalho, pois o que nos importa é conhecer o projeto inicial da revista, verificar se esse projeto se mantém durante toda a publicação e se a revista atingiu ou não os objetivos que animaram Ciro Cardoso de Meneses no momento de sua criação.

### **Criação e Propósitos**

A revista *Ilustração Brasileira*, durante sua trajetória, publicou três editoriais. O primeiro foi impresso no número de lançamento da revista; o segundo, no segundo número; e o terceiro, no quinto número do mesmo volume.

O editorial do primeiro número da revista foi escrito por Ernesto de Souza e Oliveira Coutinho. Nele, o autor revela que a revista é fruto da associação de homens de talento, desejosos de estabelecer de algum modo a universalidade perdida entre os diversos ramos do conhecimento humano (*Ilustração Brasileira*, 1854:1).

Ainda segundo o autor, a *Ilustração Brasileira* ocupar-se-ia de assuntos diversos, como a moral pública, os costumes públicos, a política de interesse geral, a história política, a economia, as eloquências parlamentares e jurídicas, além da literatura, belas-artes, biografia e exames críticos de obras.

Ciente das dificuldades de granjear colaboradores para preencher esse vasto quadro de assuntos, Ernesto de Souza adverte o leitor de que a *Ilustração* pediria auxílio a trabalhos estrangeiros:

Para melhor preencher este plano, pediremos auxílio aos trabalhos dos sábios cujas luzes se espargem pelo mundo civilizado, recorreremos às meditações da profunda Alemanha, às produções da industriosa Inglaterra, da poética Itália e dos autores que são a glória da França (*Ilustração Brasileira*, 1854: 1).

É evidente que o auxílio citado não viria de colaborações espontâneas, enviadas por autores estrangeiros consagrados a uma revista desconhecida e pertencente a um império recém-formado, cuja imprensa começava a dar os seus primeiros passos, mas por intermédio de traduções de textos científicos e de ficção publicados em revistas ilustradas de renome como a *Ilustração Inglesa* e *Ilustração Francesa*.

Nota-se que o editorial do primeiro número da *Ilustração Brasileira* define bem a preocupação central dos editores da revista: promover o nosso desenvolvimento literário, político e cultural, preocupação essa compartilhada com boa parte dos editores de outras revistas publicadas pela imprensa brasileira no mesmo período.

Escrito por Ciro Cardoso de Meneses, o editorial do segundo número da revista (1854) ressalta que, fruto da mais forte vontade e contrariando as expectativas de muitos, a *Ilustração Brasileira* surgiu e permanecia em atividade:

Aqui vai porém o segundo número de nossa ilustração enfezar ou fazer pasmar a essa boa gente, que provavelmente vão tomar-nos por algum ente sobrenatural, por algum demônio, 'por termos podido criar mais um jornal em uma terra onde já havia tantos!' (*Ilustração Brasileira*, 1854: 25).

Nota-se que, para Ciro Cardoso de Meneses, a edição do segundo número da *Ilustração Brasileira* era, sem dúvida, uma vitória. Era a confirmação de que a existência da revista era possível e se tornaria necessária.

Ao sugerir a provável necessidade de publicar a *Ilustração Brasileira*, Ciro estava depositando todas as suas esperanças no futuro. Para Ciro Cardoso de Meneses, chegaria o dia em que sua revista seria de grande utilidade ao nosso país, preenchendo a lacuna que quase “deslustrava a literatura brasileira” (1854: 25). Ciro Cardoso sugere a hipótese de a *Ilustração Brasileira* se transformar em obra de referência, publicação significativa para a imprensa nacional e, talvez, até mesmo um modelo para ser seguido pelas publicações editadas posteriormente pela nossa imprensa.

Entretanto, tal sugestão não é retomada no editorial do quinto número da *Ilustração Brasileira*, último publicado na revista. Todavia, após termos lido a publicação integralmente, podemos afirmar que as expectativas de Ciro Cardoso de Meneses, em relação à revista que editava, foram mantidas até a edição do último número, primeiro do segundo volume. Provavelmente, o proprietário da *Ilustração*

*Brasileira* só se convenceu da inviabilidade de seu desejo quando a revista encerrou suas atividades.

O último editorial da *Ilustração Brasileira* é um texto breve, no qual o autor, Antonio Pereira Rebouças, faz elogios à figura feminina e agradece aos numerosos e escolhidos leitores da revista o prestígio que eles concederam à *Ilustração (Ilustração Brasileira, 1854: 97)*.

Examinando as propostas explicitadas nos três editoriais da *Ilustração Brasileira*, afirmamos que a revista brasileira tinha o objetivo de divulgar conhecimento variado ao maior número de leitores possível, promovendo assim o progresso das letras no Brasil. Afirmamos ainda que, devido à falta de condições políticas, sociais, culturais e econômicas mais favoráveis à *Ilustração Brasileira*, a revista encontrou dificuldades no decorrer da publicação de um número e outro. Porém, apesar de toda a dificuldade encontrada, cumpriu com os objetivos a que se propunha divulgando conhecimento e aumentando a cultura de seus leitores.

Se não progrediu conforme o entusiasmo de seu redator e proprietários, foi realmente por condições alheias aos esforços deles. Mesmo não tendo atingido as expectativas iniciais, a *Ilustração Brasileira* merece o estudo a ela dedicado porque, ao veicular em suas páginas gravuras, retratos, textos científicos e literários, contribuiu significativamente para o progresso da imprensa literária e para o surgimento da imprensa ilustrada nacional.

Todavia, não é suficiente falarmos que tal revista é significativa e que sua análise é relevante para os estudos da imprensa literária e ilustrada brasileira; precisamos saber mais sobre ela: quem eram os seus colaboradores? Quais os tipos de textos que mais veiculou? Perguntas como essas deverão ser respondidas a partir do exame detalhado da revista *Ilustração Brasileira*. Vamos a isso:

### **Outras Considerações sobre a *Ilustração Brasileira* (1854-1855)**



Revista *Ilustração Brasileira* (1854-1855): Vol. I, nº 1, p. 1.  
Cópia de microfilme (exemplar original pertencente ao acervo da BN – RJ)

Apesar da revista *Ilustração Brasileira* pertencer ao baiano Ciro Cardoso de Meneses, bacharel em Ciências Naturais pela Universidade de Edimburgo, professor do afamado Colégio Köpfe em Petrópolis e tradutor do romance *Vinte anos depois* ou *Os três mosqueteiros* de Alexandre Dumas (1845), bem como do *Novo curso de língua inglesa, prático, analítico, teórico e sintético* de F. Robertson (1856) (Sacramento Blake, 1893: 157), é provável que o grande idealizador da revista tenha sido o intelectual mineiro Ernesto de Souza e Oliveira Coutinho.<sup>2</sup>

Atento à necessidade de promover o progresso das letras no país, mas com uma saúde debilitada que lhe tolhia o ânimo, Ernesto de Souza incentiva o amigo Ciro Cardoso de Meneses a criar uma revista que fosse ao mesmo tempo ilustrada e instrutiva. Uma revista que englobasse assuntos variados, como os costumes, a agricultura, o comércio, as leis e as artes (*Ilustração Brasileira*, 1854: 166).

Seguindo o conselho do amigo, e seduzido pelos mesmos ideais que ele, Ciro Cardoso de Meneses, ao lançar a *Ilustração Brasileira*, convida “para seus colaboradores aqueles espíritos notáveis que por sua influência melhor podiam servir sua pátria e a humanidade” (*Ilustração Brasileira*, 1854: 166-167), entre os quais o amigo Ernesto de Souza e Oliveira Coutinho.

Ernesto de Souza, juntamente com Ciro Cardoso de Meneses, ficou responsável pela redação da revista; todavia, ao desempenhar tal função, acabou sendo, equivocadamente, considerado por alguns assinantes como o legítimo proprietário da *Ilustração Brasileira*.

Tal equívoco causou certo constrangimento entre os dois redatores. Ciro Cardoso de Meneses não gostou de ter a sua posição de proprietário “usurpada”. Talvez considerasse que os méritos pela publicação deveriam ser em primeiro lugar atribuídos a

ele. Do mesmo modo, talvez acreditasse que as sugestões para a publicação dos números posteriores da revista deveriam ser inicialmente a ele dirigidas.

Por outro lado, Ernesto de Souza e Oliveira Coutinho, sentindo-se injustiçado pelo amigo e companheiro de redação, bem como pela situação constrangedora em que se encontrou, tenta contorná-la, avisando aos assinantes da *Ilustração* que eles não deveriam tomá-lo como proprietário, uma vez que a revista pertencia a Ciro, e que “um jornal tem valor não porque pertence a este ou aquele outro indivíduo, mas pelas opiniões de que é órgão” (*Ilustração Brasileira*, 1854: 167).

Como esse esclarecimento aos assinantes de que ele era apenas um colaborador da *Ilustração Brasileira* não surtiu o resultado esperado, Ernesto de Souza e Oliveira Coutinho, cansado dos aborrecimentos provocados por algo a que, em nossa opinião, não se deveria atribuir tamanha importância, escreveu o texto intitulado “Explicações”, publicado no sétimo número do primeiro volume da revista.

No texto, menciona:

[...] o simples fato de escrevermos não nos constitui dono de nenhum jornal, sem o que estaríamos de posse atualmente de quase toda a imprensa do Rio de Janeiro, fica peremptoriamente averiguado que não é propriedade nossa a *Ilustração Brasileira*, mas sim do Sr. Ciro, a quem não atinamos com que direito querem privar da enorme regalia de possuir um folheto (*Ilustração Brasileira*, 1854: 168).

Nesse mesmo texto, ao comentar o atraso na edição da revista, Ernesto de Souza ressalta:

Uma censura avulta que parece à primeira vista baseada em justiça: é a que diz respeito à marcha retardada, à irregularidade de aparecimento da *Ilustração*. Embora nem por sombras tenhamos a responsabilidade dessa tardança, pede a equidade que digamos quando é ela desculpável (sic), visto sabermos que esta publicação está, irremediavelmente por ora, sujeita à imperícia e ganância de dois ou três litógrafos estrangeiros (*Ilustração Brasileira*, 1854: 168).

Nota-se que, no último trecho citado, além de defender a publicação para a qual colaborava, e de se eximir da culpa pelo atraso na publicação de um número a outro da revista, Ernesto de Souza acaba isentando da mesma culpa o proprietário da *Ilustração Brasileira*, já que responsabiliza pela falta de regularidade os litógrafos estrangeiros, contratados por Ciro Cardoso de Meneses.

Segundo entendemos, ao defender a publicação e o proprietário, Ernesto de Souza não pretendia fazer as pazes com Ciro para continuar ligado à *Ilustração*; desejava

apenas informar aos assinantes que os motivos do atraso da edição eram alheios à sua vontade pessoal e à vontade de Ciro Cardoso. Prova disso é o fato de Ernesto de Souza finalizar o texto “Explicações” solicitando ao proprietário da *Ilustração Brasileira* que não publicasse mais nenhuma matéria escrita por ele:

Rogamos ao Sr. Ciro, a quem há muito tempo não vemos, e a quem remetemos estas linhas, que neste número e mais noutros não publique trabalho nosso: venha também a ausência do nosso nome, como prova definitiva para muitos, validar o que narramos. Porém, sobretudo, encarecidamente lhe rogamos que, conservando-nos seu afeto, nos absolva da oferta de uma triste colaboração (*Ilustração Brasileira*, 1854: 168).

Ao desistir da função de redator da *Ilustração Brasileira*, Ernesto de Souza delega a redação da revista ao empenho quase que solitário de Ciro Cardoso de Meneses, bem como à própria sorte.

O texto de Ernesto de Souza deixa-nos a impressão de que o autor sabia que, sem o seu auxílio, a edição da revista não se prolongaria por muito tempo. Talvez por esse motivo tenha concluído o texto “Explicações” com um soneto no qual aparentemente remete às dificuldades encontradas na publicação da revista, ao mesmo tempo que sugere a realização de um sonho.

Tu il Salva! (sic)

Doce não foi-te a vida, mas a morte!  
Poeta, n’alma ardente concebeste  
Em terra inspiração, virgem celeste  
De amor tão fino compartilhado a sorte.

Por largo tempo com febril transporte  
Em vão... por vê-la, o mundo percorreste!  
Os lindos pés não poisa em Valle agreste  
Dos anjos do Senhor gentil coorte.

Mas teu sonhar enfim se realiza,  
Aparece-te a imagem graciosa:  
“És tu, cândida amante! Oh! Vem, Nutyisa!”

Dizes, e os lábios sobre a mão formosa  
Da mulher que teu gênio diviniza,  
Entras dos mortos na mansão ditosa.  
(*Ilustração Brasileira*, 1854: 168)

Por outro lado, Ciro Cardoso de Meneses insiste para que Ernesto de Souza volte a colaborar com a *Ilustração Brasileira*. No texto dirigido aos assinantes da revista, publicado no oitavo número do primeiro volume, afirma que, atendendo a repetidas

instâncias suas, o ex-companheiro de redação continuaria a enriquecer as páginas da *Ilustração* com suas produções (*Ilustração Brasileira*, 1854: 192).

Entretanto, no número seguinte, primeiro do segundo volume, não encontramos nenhum texto de autoria de Ernesto de Souza. A decisão do escritor de abandonar a redação da *Ilustração Brasileira* foi, realmente, definitiva.

Sozinho na redação, cansado das inúmeras dificuldades que enfrentava para editar uma revista “desta ordem e inteiramente nova no país” (1854: 192), e desmotivado pelo próprio mal-entendido que havia abalado sua relação com Ernesto de Souza, Ciro Cardoso de Meneses, após a edição do número citado, dá por encerrada a publicação da *Ilustração Brasileira*, para criar, a partir de março de 1855, juntamente com Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, Francisco de Paula Meneses, Francisco de Paula Candido e Francisco Nunes de Souza, o periódico *Brasil Ilustrado* (1855-1856).

Em nossa opinião, a publicação da revista *Ilustração Brasileira* foi bastante prejudicada pelo conflito entre os seus dois principais redatores. Provavelmente, a publicação teria ido mais longe, caso a relação entre ambos não tivesse sido estremecida. Do mesmo modo, poderia ter sido enriquecida com matérias mais amplas e com um número maior de colaboradores se Ciro Cardoso de Meneses e Ernesto de Souza tivessem conseguido acalmar os ânimos e unido suas forças em prol única e exclusivamente de cumprir o objetivo que os motivara: promover o desenvolvimento literário e cultural do país, por intermédio de uma publicação literária, científica e ilustrada.

Mesmo que isso não tenha ocorrido, a *Ilustração Brasileira* (1854-1855), conforme mencionamos anteriormente, merece o estudo que a ela dedicamos. Nesse sentido, além de servir como testemunho de seu tempo, e de introduzir no país a imprensa de ilustração, a revista divulgou textos de autores brasileiros, e de autores portugueses naturalizados, bem como deu a conhecer traduções de artigos veiculados em periódicos estrangeiros.

Note-se que, no primeiro e no segundo volume da revista, encontramos contos traduzidos da língua inglesa, da língua alemã e da língua francesa – línguas que o proprietário da *Ilustração Brasileira*, Ciro Cardoso de Meneses, conhecia perfeitamente. Encontramos também poemas de autores nacionais e estrangeiros, narrativas de viagens, correspondências, um texto crítico sobre duas atrizes de teatro, artigos sobre a “arte de transformar em tipo metálico, ou em relevo como os de madeira, qualquer transporte de uma gravura” (1854: 65), textos e noticiários que classificamos como “*faits divers*”,

textos sobre personalidades contemporâneas brasileiras e estrangeiras, textos referentes a fatos históricos, cidades e castelos, bem como textos religiosos, científicos, charadas, enigmas pitorescos, uma variedade de textos e notas relacionadas a assuntos e acontecimentos diversos, além de alguns textos e notas que consideramos como informativos da redação.

Dentre os textos por nós classificados como informativos da redação, mereceu destaque aqui o texto intitulado “Explicações”, de Ernesto de Souza e Oliveira Coutinho; os demais, por se tratarem de retificações de artigos publicados e de pedidos de desculpas pela ausência de artigos – cuja publicação havia sido prometida aos assinantes pelos redatores da revista –, não serão mencionados.

No primeiro número da *Ilustração*, a parte literária foi representada por cinco poemas brasileiros e pela tradução de um conto do escritor inglês Júlio Shroder. Nele, apenas um texto de cunho histórico foi publicado, bem como um único texto sobre uma personalidade brasileira da época: o Conselheiro Eusébio de Queirós Coutinho Mattoso Câmara.

Não encontramos nas páginas desse primeiro número nenhum texto que pudesse ser classificado como “*faits divers*”, como correspondência ou narrativas de viagens. Colaboraram com a edição do número, além dos redatores da revista, o poeta e escritor baiano Francisco Muniz de Souza e o padre e poeta satírico Joaquim Correia d’Almeida.

O número foi ilustrado por um retrato de D. Pedro II, um retrato de D. Teresa Cristina Maria, outro de D. Maria II, uma gravura da capela-mor de S. Francisco de Paula, juntamente com dois mausoléus nela erguidos, uma gravura do Estabelecimento “Seropedico” visto do lado nordeste e outra gravura do mesmo estabelecimento visto do lado oeste, além de um retrato do Conselheiro Eusébio e dos desenhos que compõem um enigma pitoresco.

No segundo número do primeiro volume da *Ilustração Brasileira*, houve um aumento no número de traduções publicadas: teve prosseguimento a tradução de um conto inglês e acrescentou-se a de uma narrativa de viagem, bem como de um noticiário proveniente da revista *Ilustração Francesa*. Nesse número, foram publicados apenas três poemas: dois escritos por Ciro Cardoso de Meneses e um escrito por Ernesto de Souza e Oliveira Coutinho. A parte ilustrada está representada por um retrato de Teófilo Benedito Ottoni, seguido de um texto biográfico, e pela ilustração de duas charadas e de um enigma pitoresco. Encarregaram-se da edição do número, basicamente, Ciro Cardoso de Meneses e Ernesto de Souza.

O terceiro número da *Ilustração Brasileira* contou com poucos colaboradores, assim como o segundo e o primeiro. Nele, há apenas três textos que não são da autoria dos dois principais redatores: o poema “A vida da Rosa”, escrito por Lenach de Sá; o ensaio “Gilografia, ou Paniconografia – Gilot”, escrito por J. Vicente Martins; e o texto intitulado “Explicações sobre Paniconografia”, escrito por Gillot, que, provavelmente, foi transcrito de alguma publicação estrangeira. O “Enigma Pitoresco”, impresso na última página, também não é de autoria de Ernesto de Souza e Ciro Cardoso de Meneses – foi enviado à redação da revista por João José de Moraes Tavares.<sup>3</sup>

Esse terceiro número traz um retrato de Manoel de Araújo Porto Alegre, uma bela gravura de um homem encostado a um tronco de uma árvore e os desenhos que formam o enigma citado.

O quarto número da revista manteve o mesmo padrão. Com exceção dos textos “Uma Audácia”, referente ao serviço prestado às ciências por Carlos Emanuel, autor do livro *Astronomia nova, ou erros dos astrônomos*, publicado em Paris no ano de 1854, e do texto “Breve resposta: aos que metem em ridículo os curativos feitos por meio de magnetismo animal, desconhecendo as propriedades extraordinárias deste poderoso agente da natureza”, ambos escritos pelo bacharel em ciências naturais Aureliano de L. O. Coutinho<sup>4</sup> e publicados anteriormente em outro periódico nacional. Encontramos ainda nesse número um conto traduzido do alemão pelo aspirante da guarda marinha no Rio de Janeiro, Antônio Luiz Hoonhaltz; a transcrição de uma carta escrita por Felipa de Noronha, endereçada ao rei de Portugal D. João V; um poema, um noticiário, um texto sobre a provável descoberta de um processo na arte litográfica escritos por Ciro Cardoso de Meneses; além de um poema e duas charadas ilustradas de autoria de Ernesto de Souza.

O quarto número, assim como os números antecedentes, não foi pródigo. Além das charadas citadas, dele consta apenas um retrato de Felipa de Noronha, uma gravura e os desenhos que compõem o enigma pitoresco impresso frequentemente na última página de cada número da revista.

O quinto número da *Ilustração Brasileira* trouxe impresso outro conto alemão, também traduzido por Antônio Luiz Hoonhaltz; um poema escrito por Francisco Ramiro de Assis Coelho; um poema escrito pelo Barão de S. Felix, Antônio Felix Martins; um poema escrito por A. J. Vitorino Barros;<sup>5</sup> um poema escrito pelo então ministro do Brasil no Uruguai, José Maria do Amaral; um poema, uma correspondência e um texto sobre o bispo Chrisopolis, personalidade brasileira da época, escritos por

Ernesto de Souza; bem como uma charada por ele elaborada. Trouxe ainda um noticiário e uma charada elaborados por Ciro Cardoso de Meneses.

Contando com maior número de colaboradores que os números antecedentes, o quinto número da *Ilustração Brasileira* teve também a provável colaboração do bispo Manuel Joaquim Silveira e do Frei Francisco de Monte Alverne, já que nele foi impresso um trecho de um sermão escrito pelo bispo e outro trecho escrito pelo frei.

Dizemos provável colaboração porque não podemos afirmar que tais fragmentos foram enviados por eles para serem impressos na revista. É possível que os redatores da *Ilustração Brasileira* tenham transcrito os sermões de alguma outra fonte.

Além dos textos dos autores anteriormente mencionados, o quinto número da *Ilustração Brasileira* trouxe também um pequeno texto do Visconde de Olinda, um do Barão de Boa Vista, um do bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo – Joaquim Maria Nascente de Azambuja – e um do general D. Thomaz Guido. No entanto, a parte ilustrada da revista não sofreu grandes progressos. O quinto número foi ilustrado apenas com um retrato do bispo de Chrisopolis e com os desenhos que formaram o enigma pitoresco elaborado por João José de Moraes Tavares.

O sexto número do primeiro volume da *Ilustração Brasileira* traz um conto, um poema, um texto crítico sobre as atrizes Madame Charton e Madame Casloni, de autorias de Ernesto de Souza, e ainda uma charada por ele elaborada. O texto referente às atrizes vem acompanhado do retrato de cada uma delas. O número exhibe ainda dois desenhos; um poema de Francisco Muniz Barreto;<sup>6</sup> um texto de Manoel de Araújo Porto Alegre, no qual o autor discute questões referentes à arte de esculpir, à posição do governo em relação ao desenvolvimento das artes, além de fatos relacionados à Academia de Belas-Artes Brasileira.

Note-se que esse sexto número não traz nenhuma colaboração de autoria de Ciro Cardoso de Meneses. Provavelmente, esse fato deve ter alimentado as especulações que causaram o rompimento entre Ernesto de Souza e o proprietário da revista.

Marcado pela despedida de Ernesto de Souza da redação da *Ilustração Brasileira*, o sétimo número do primeiro volume trouxe a primeira parte do romance folhetim *O Livro d'Alina*, escrito pelo ex-redator do periódico *A Verdade* (1831-1832), Saturnino de Souza Oliveira; dois poemas de A. J. Vitorino Barros; uma correspondência do português naturalizado brasileiro Luiz Correia de Azevedo; um texto sobre o Brasil, seu primeiro habitante, sua independência e sua relação com Portugal, escrito por Avelino R. Milagre; e ainda, escritos por Ciro Cardoso de Meneses, um texto sobre o Castelo de

Beaumanoir e outro sobre o progresso material. Nesse número, a parte ilustrada da revista traz a gravura do Castelo de Beaumanoir.

Apesar da saída de Ernesto de Souza da redação da revista, Ciro Cardoso de Meneses procurou levar a publicação adiante; mas, sentindo sobre si todas as dificuldades de publicar uma revista no Brasil em meados do século XIX, e sem o incentivo do ex-companheiro de redação, opta por encerrar a publicação do primeiro volume da *Ilustração Brasileira* com a edição do oitavo número.

Nesse oitavo número vêm publicados: a segunda parte do romance folhetim *O Livro d'Alina*; uma nova correspondência dedicada a Ciro Cardoso de Meneses por Luiz Correia de Azevedo; além de uma matéria em que o proprietário da revista rebate opiniões expressas por Ernesto de Souza, na abordagem crítica sobre as atrizes Madame Charton e Madame Casaloni. O número traz, ainda, uma gravura que acompanha um texto sobre a cidade de Sebastopol, redigido por Ciro; uma charada de autoria não-identificada; uma reflexão sobre o projeto de um Estabelecimento Agrícola formulado pelo Ginásio Brasileiro, escrito pelo português também naturalizado Alexandre Antonio Vandely; e um novo enigma pitoresco enviado por João José de Moraes Tavares.

Conforme já mencionamos, após a edição desse número, a revista só voltaria a ser publicada em janeiro do ano seguinte, 1855. Na ocasião, publica-se aquele que viria a constituir o primeiro e último número do segundo volume da *Ilustração Brasileira*, e que traz em suas páginas um conto traduzido do francês por Lafayette Pereira Tavares; um poema escrito pelo padre Joaquim Correia de Almeida; a conclusão de um texto de Alexandre Antonio Vandely, cuja parte inicial consta no número anterior da revista; dois textos sobre personalidades estrangeiras, assinados por Ciro Cardoso de Meneses; duas charadas elaboradas pelo marquês da Gávea, Manuel Antonio Ferreira da Costa; os textos intitulados “A Filosofia no Brasil”, “O que é a vida” e “O pequeno homem e o pequeno dever”, escritos por A. F. Viana; um texto sobre a transfolhagem de impressos antigos, escrito por E. Rensburg; e um texto sem assinatura sobre o Estabelecimento “Seropedico” de Itaguaí e seu fundador, José Pereira Tavares.

Além dos desenhos que compõem o enigma pitoresco publicado na última página, ilustram esse número três gravuras: a primeira mostra a chegada dos prisioneiros russos à ilha de Alix; a segunda, a entrada do palácio de York; e a terceira, um poço artesiano.

Convém mencionar que as ilustrações impressas nesse número, bem como nos demais números da revista *Ilustração Brasileira*, podem ser consideradas escassas para uma publicação que se intitulava ilustrada; mas, levando em consideração a época em

que a revista foi editada, a falta de incentivos, de condições que propiciassem o desenvolvimento do artista e da imprensa nacional, tornando praticamente inviáveis as produções litográficas e as publicações periódicas ilustradas no país, concluímos que a quantidade de ilustrações veiculadas pela revista *Ilustração Brasileira* é, naquele momento, bastante significativa para uma publicação que ocupa o lugar pioneiro de constituir a primeira revista de ilustração aqui publicada.

## Referências

CAIRO, Luiz Roberto. Santiago Nunes Ribeiro e o *Minerva Brasiliense*. *Letras Hoje*. Porto Alegre, nº 106: EDIPUCRS. 1996, p. 41-51.

\_\_\_\_\_. Santiago Nunes Ribeiro e a nacionalidade da literatura brasileira. *Literatura e diferença – Anais do 5º Congresso da ABRALIC*. São Paulo: EDUSP/ ABRALIC, 1995, p. 545-549.

*Ilustração Brasileira*. Jornal literário, científico e ilustrado, redigido por uma associação de literatos. Rio de Janeiro: Tipografia da Viúva Vianna Júnior. Volume I. Fev. – Set. 1854; Volume II. Jan. 1855.

MINÉ, Elza. *Páginas Flutuantes: Eça de Queirós e o jornalismo no século XIX*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves. *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1883-1902.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

---

<sup>1</sup> Pós-doutoranda em Letras – UNESP/Assis – FAPESP

<sup>2</sup> Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, professor jubilado da escola normal de Niterói, colaborou com diversos periódicos da época, como *Minerva Brasiliense*, *Íris*, *Correio Mercantil* e *Diário do Rio de Janeiro*.

<sup>3</sup> Natural do Rio de Janeiro, traduziu *O egoísta (Le village)*: comédia em um ato de Octave Feuillet e o romance *Por causa de um papagaio*, de Alfredo Assolant, entre outros textos.

<sup>4</sup> Visconde de Sepitiba, bacharel em ciências naturais pela faculdade de São Paulo, escreveu *Coletâneas dos autores clássicos* (1877).

<sup>5</sup> Poeta e prosador nascido no Rio de Janeiro (1824). Após o encerramento da *Ilustração Brasileira*, colaborou com os periódicos *Semana Ilustrada*, *O Lírio*, *O Pirilampo* e *O Popular*.

---

<sup>6</sup> Poeta e repentista nascido na vila de Jaguaripe, na Bahia (1804). Além da colaboração enviada à redação da *Ilustração Brasileira*, colaborou com a redação do *Diário do Rio de Janeiro*, *A Estação*, *O Futuro* e *Semana Ilustrada*.